

PESQUISA PULSO BRASIL FIESP/CIESP

PRODUTOS IMPORTADOS

SETEMBRO/2011

Ultimamente tem-se observado um arrefecimento da produção industrial do país, a mais de quinze meses a indústria se mantém com a sua produção estagnada. Entre maio de 2010 e julho de 2011 a produção industrial ficou em média com crescimento trimestral de 0,1%. No entanto, ao mesmo tempo observa-se uma expansão considerável do comércio varejista, que no período de maio de 2010 a junho de 2011 expandiu em 12,8%. Acredita-se que o diferencial entre a demanda e produção esteja sendo abastecido pelos produtos importados.

Diante deste quadro, esta pesquisa procurou levantar informações sobre a percepção dos consumidores acerca dos produtos importados. A Pesquisa foi realizada em âmbito nacional entre os dias 20 e 31 de agosto de 2011 considerando uma amostra de 1.000 pessoas. A pesquisa classifica a sua amostra por sexo, faixa etária, grau de instrução, classe social, regiões do país e faixas de renda mensal familiar, o que permite uma melhor compreensão das respostas dos entrevistados, visto que cada característica exposta acima representa diferentes realidades.

Ao serem questionados sobre **qual tipo de produto buscam preferencialmente** ao fazer compra:

- 62% dos entrevistados afirmaram buscam produtos nacionais,
- 3% afirmaram que buscam produtos importados,
- 32% afirmaram são indiferentes em relação à nacionalidade dos produtos,
- 3% não souberam ou não quiseram responder.

Os participantes da pesquisa foram convidados a responder se os **produtos da indústria nacional são capazes de satisfazê-los em relação à qualidade, custo ou ambos**. E os resultados obtidos foram:

- Qualidade: 28%
- Custo: 12%
- Ambos: 53%
- Não sabe ou não quis responder: 6%

Os resultados mostram que a grande maioria considera que o produto nacional atende suas expectativas tanto em relação à qualidade quanto em relação a custos (53%)

Ao analisar o resultado da avaliação dos produtos em relação à qualidade (28%) e custo (12%), tem-se que no geral os entrevistados consideram a qualidade dos produtos brasileiros satisfatória, no entanto, os custos dos produtos nacionais já não são tão bem avaliados. Não houve grandes variações por faixas de renda das respostas nesses itens.

Os entrevistados também responderam **se eles preferem adquirir os produtos nacionais, mesmo que tenham que pagar um pouco mais caro, porque eles geram empregos no Brasil**, e as respostas foram:

- Sim: 62%
- Não: 28%
- Não sabe ou não quis responder: 10%

Os participantes da pesquisa avaliaram, numa escala de 1 a 5, a qualidade dos produtos de acordo com a sua origem, sendo (1) produtos de péssima qualidade e (5) produtos de ótima qualidade.

Tabela 1 - Avaliação da Qualidade dos Produtos Importados de acordo com a Origem (%)

Países	Alemanha	Argentina	Brasil	China	Coréia	EUA	Japão	México
1- Péssima	4	7	1	15	11	2	3	6
2 - Ruim	11	13	1	15	16	5	6	10
3 - Regular	18	23	13	25	22	19	18	26
4 - Boa	20	19	32	20	15	30	24	14
5 - Ótima	13	7	50	10	5	26	27	5
Não sabe/Não respondeu	35	32	4	15	31	19	21	39

FONTE: Pesquisa PULSO/IPSOS

Os resultados expostos na tabela 1 indicam que os produtos de origem chinesa foram considerados de péssima ou de ruim qualidade por 30% dos entrevistados, em seguida, os produtos coreanos são os piores avaliados, considerados como péssimos ou ruins por 27% da amostra. Os produtos brasileiros, por sua vez, foram avaliados negativamente por apenas 2% dos entrevistados.

De fato, o que a pesquisa demonstrou foi que os produtos melhores avaliados foram os brasileiros, considerados como ótimos por 50% dos entrevistados, seguido pelos produtos japoneses (27%) e pelos produtos norte americano (26%).

Outra constatação interessante é de que aos participantes da pesquisa parecem desconhecer produtos mexicanos (39% não soube avaliar), alemães (35%) e argentinos (32%).

Por fim, foi perguntado aos entrevistados se eles concordam com a afirmação de que **a indústria brasileira tem grandes dificuldades de competir com os produtos importados e isso leva a redução da sua atividade**. E 56% concordam com a afirmação, 29% discordaram da afirmação e 14% não souberam o não quiseram responder.

Estes resultados ratificam as conclusões anteriores de que os produtos nacionais possuem qualidade satisfatória, no entanto, em relação aos custos perdem espaço para os produtos importados devido à dificuldade de concorrência, pelos motivos apontados anteriormente.